

A Primeira Carta de Paulo a Timóteo

Considerações entre os Cristãos

(1 Timóteo 5:1–6:2)

Dayton Keese

Prescreve, pois, estas coisas, para que [as viúvas] sejam irrepreensíveis (1 Timóteo 5:7).

Paulo sabia que o evangelismo diligente feito por pregadores e professores da Palavra (1 Timóteo 4), juntamente com uma liderança fiel (1 Timóteo 3), traria uma colheita de almas para a igreja. O próximo teste para o crescimento das congregações seria manter a harmonia e suprir as necessidades dentro da família de Deus. Foi exatamente isso o que aconteceu quando a igreja começou em Jerusalém. Devido à liderança qualificada dos apóstolos e ao longo alcance do trabalho deles, os discípulos se multiplicaram (Atos 2:41, 47; 5:14; 6:1). Entretanto, dificuldades minaram as relações humanas e surgiram murmurações (Atos 2:46, 47; 6:1–5). O evangelismo estava ameaçado.

Reconhecendo a realidade e o perigo de tal modelo, Paulo deu sábias diretrizes em Timóteo 5:1 a 6:2 para que os irmãos se relacionassem bem entre si. Ele foi atencioso com as diferenças etárias (5:1, 2) e as necessidades especiais das viúvas (5:3–16). Também mencionou o relacionamento sadio entre membros e bispos (5:17–25), inserindo um apelo para que Timóteo se mantivesse saudável (5:23). A seguir, deu instruções que equilibravam os princípios cristãos com os problemas sociais, como as relações entre servos e senhores (6:1, 2)¹.

Paulo previu que algumas atividades internas das congregações poderiam debilitar os esforços evangélicos do corpo. Se a irmandade de hoje der atenção ao que Paulo escreveu, muitos problemas poderão ser evitados.

Lição 14 5:1, 2 **Considerações pelos Idosos**

CONSIDERAÇÃO UNS PELOS OUTROS (vv. 1, 2)

Paulo começou seu apelo aos cristãos para que tivessem consideração uns pelos outros, dentro da família de Deus, dizendo: “Não repreendas ao homem idoso; antes, exorta-o como a pai; aos moços, como a irmãos; às mulheres idosas, como a mães; às moças, como a irmãs, com toda a pureza” (5:1, 2). As sugestões que Paulo ofereceu são especialmente pertinentes em algumas culturas de hoje, onde a ênfase indevida à juventude leva à falta de respeito pelos

idosos². Embora os idosos nem sempre estejam certos, eles devem ser sempre respeitados. As diretrizes do Espírito Santo dadas por Paulo são práticas para todos os lugares e pessoas.

Paulo parece ter previsto que pessoas idosas podem cometer erros, pois recomendou que não se “repreenda³ o homem idoso”. Se um idoso jamais cometesse um erro, Paulo não teria ponderado a idéia de repreendê-lo. Todavia, mesmo em face de um erro, não convém a uma pessoa mais nova punir outra mais velha ou “açoitar” o cristão mais velho com palavras, conforme está implícito

¹ Uma divisão de esboço mais prática incluiria 1 Timóteo 6:1, 2 nesta seção. As relações expostas no capítulo 5 parecem fazer parte da idéia contida nestes versículos iniciais do capítulo 6.

² As pessoas mais jovens tendem a ser apressadas, impulsivas e impacientes. Algumas pessoas mais velhas podem precisar de alguma correção, mas isso pode ser feito através de um pedido e não através de repreensão ou tratos abusivos.

³ Repreender (gr.: *epiplesso*) – “dar golpes... espancar... açoitar com palavras...” (C. G. Wilke e Wilibald Grimm, *A Greek-English Lexicon of the New Testament* [“Léxico Grego-Ingês do N.T.”], trad. e rev. Joseph H. Thayer. Edimburgo, Escócia: T. & T. Clark, 1901; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1977, p. 241).

no termo. Em vez de repreender quem errou, Paulo disse que se deve exortá-lo⁴ “como a pai”.

Se os homens mais jovens responderem aos mais velhos como a um pai, essa relação familiar criada por Deus se estenderá e terá um alcance social benéfico⁵. Se os homens mais novos se relacionarem entre si como irmãos, terão uma força formidável de união.

Essas relações são mais delicadas na vida de um homem jovem (especialmente, um jovem evangelista) ao lidar com o sexo oposto.

As mulheres membros da congregação não devem ser excluídas da esfera de aconselhamento particular... com respeito ao pecado. Embora essa tarefa prove ser, às vezes, delicada, não deve ser negligenciada. Mas quando Timóteo admoestar as (mais) velhas, ele deve fazê-lo assim como um filho adulto, amoroso e bom faz com uma mãe que erra! Corrigir a própria mãe certamente requer profunda humildade, sinceridade de coração, uma luta diante do trono da graça, e sabedoria! É nesse espírito que Timóteo deve proceder quando sentir-se no dever de admoestar mulheres (mais) velhas que cometeram erros⁶.

Todas as admoestações feitas a Timóteo devem ser observadas com atenção pelos jovens evange-

listas de hoje, para que os serviços por eles prestados estejam acima de qualquer suspeita. Isto é especialmente necessário no relacionamento do pregador com mulheres mais novas.

PUREZA (v. 2)

Paulo destacou que os esforços de Timóteo deveriam ser feitos “com toda a pureza”⁷ (5:2). A própria natureza do trabalho de um jovem evangelista (especialmente na área atualmente denominada “ministério dos jovens”) requer dele uma disposição de sempre andar a segunda milha com o intuito de evitar que se fale mal de sua conduta, seu serviço ou sua vida moral e social⁸.

Mais uma recomendação a ser lembrada é que trabalhar com uma pessoa (qualquer que seja a idade dela), com o propósito de ajudá-la a superar uma fraqueza, pode facilmente colocar o conselheiro numa situação em que ele cometa erros. Gálatas 6:1 diz: “Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado”. Paulo, portanto, estimulou Timóteo a seguir um caminho puro, sem pecado.

Lição 15 5:3–16 Considerações pelas Viúvas

Na igreja, as viúvas certamente são dignas de “honra”⁹ (5:3). É fácil ignorar as viúvas no trabalho da igreja. Presumimos que elas não podem ajudar, ou pensamos: “Não vamos incomodá-las”. Na verdade, pode ser justamente elas que — na sua solidão — anseiam por servir e se beneficiariam em exercer esse serviço.

QUEM DEVE AJUDAR AS VIÚVAS? (vv. 4, 16)

O primeiro interesse e preocupação para com as viúvas deve vir de seus parentes mais próximos — dos filhos e netos (5:4). O tipo de respeito e honra a serem demonstrados para com uma viúva por seus filhos tem paralelos com a

⁴Exortar (gr.: *parakaleo*) – “suplicar, rogar, solicitar, consolar, confortar, animar, instruir” (Thayer, pp. 482–83).

⁵“Cícero escreveu: ‘É, então, dever de um homem mais novo mostrar deferência aos idosos e apegar-se ao que há de melhor e mais aprovado nesses homens, para que receba o benefício do conselho e influência deles...’ (Cícero, *De Officiis*, 1:34)... Há uma famosa frase francesa que diz com certa nostalgia: ‘Ah, se a juventude tivesse o conhecimento e os mais velhos, o poder’. Mas quando há respeito mútuo... a sabedoria e a experiência da idade podem cooperar com a força e a desventura ... da juventude, para grande proveito de ambas as partes” (William Barclay, *The Letters to Timothy, Titus and Philemon* [“As Cartas a Timóteo, Tito e Filemom”], *The Daily Study Bible Series*, ed. rev. Filadélfia: Westminster Press, 1960, p. 120). (Veja Filipenses 2:22.)

⁶William Hendriksen, *A Commentary on 1 & 2 Timothy & Titus* (“Comentário de 1 e 2 Timóteo e Tito”). Londres: The Banner of Truth Trust, 1964, p. 166.

⁷Puro (gr.: *hagnos*) – ser “santo... puro (de pecados), 1 Timóteo 5:22... inocente...” (Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature* [Léxico Grego-Ingês do N.T. e de Outras Literaturas Cristãs Primitivas], 2ª ed. rev. William F. Arndt e F. Wilbur Gingrich. Chicago: University of Chicago Press, 1957, pp. 11–12).

⁸Veja Gênesis 39:1–12; 2 Coríntios 8:20, 21; 1 Coríntios 10:31–33; Mateus 5:27, 28; 1 Tessalonicenses 4:3–7, e leia com atenção Provérbios 7:6–27; 6:20–35; 9:13–18.

⁹Honra (gr.: *time*) – ato de “...valorizar, considerar digno, ter em estima... distinção, dignidade... favor” (Edward Robinson, *A Greek & English Lexicon of the New Testament* [“Léxico Grego e Ingês do N.T.”]. Nova York: Harper & Brothers, 1863, p. 721); respeito “demonstrado por alguém... que excede em importância os outros” (Thayer, p. 624).

reverência digna de Deus como nosso Pai celestial. Temos de ter um espírito pronto para “exercer piedade”¹⁰ para com as mulheres de nossa família que ficam viúvas.

O espírito certo envolve alguns gastos. É divinamente correto que os entes queridos “recompensem”¹¹ a seus progenitores”. Essa recompensa inclui tanto ações como atitudes de cuidado para com os pais. William Barclay falou de três maneiras pelas quais devemos honrar os pais:

...devemos pagar a maior e mais antiga de todas as dívidas, considerando que tudo o que uma pessoa possui pertence aos que lhe trouxeram ao mundo e que devemos fazer o que for possível para ministrar a eles; em primeiro lugar, com nossos bens; em segundo lugar, com a nossa pessoa e em terceiro lugar, com a nossa alma; retribuindo a dívida que temos com elas pelo cuidado e trabalho que dedicaram a nós no passado, nos dias de nossa infância e que agora temos condições de retribuir-lhes, agora que estão velhas e no auge de suas necessidades.¹²

A origem dessa sugestão de assumirmos alguns gastos é de grande importância: “pois isto é aceitável diante de Deus” (5:4). A implicação é que fazer de outra maneira não é aceitável a Deus. Deus sempre ofereceu provisões especiais às viúvas — em todo o Antigo e Novo Testamentos¹³. A maneira bíblica de tratar uma viúva é com generosidade e preocupação.

Vivemos num tempo em que até os deveres mais sagrados são empurrados para o estado e esperamos, em tantos casos, que a caridade pública faça o que a piedade particular deveria fazer... a assistência prestada a um progenitor consiste em duas coisas. A primeira é que consiste em honrar quem a recebe. É a única maneira de um filho demonstrar a honra e estima que estão em seu coração. A segunda é que consiste na aceitação das reivindicações do amor. Trata-se do amor honrando sua dívida de amor. É retribuir o amor recebido num tempo de necessidade com o amor dado num tempo de necessidade; e amor só se paga com amor.¹⁴

Lemos em 1 João 4:8: “Aquele que não ama não

conhece a Deus, pois Deus é amor” (veja também vv. 19–21). Verdadeiramente, precisamos seguir o padrão divino, e não os padrões sociais atuais ou a indiferença da comunidade!

Paulo mencionou aquelas que são “verdadeiramente viúvas”. Tais mulheres desamparadas nem sequer têm filhos. Não têm ninguém para suprir suas necessidades em nível de familiares mais próximos. Em tais casos, a igreja ou os irmãos interessados devem ir ao socorro delas.

Paulo ofereceu um outro método para se cuidar das viúvas — a ajuda individual, especialmente de alguma mulher capaz (5:16). Isso pode ser feito para que a igreja “não fique sobrecarregada”. O quadro é o da igreja ficar debilitada por problemas desnecessários porque alguns são solícitos demais ou fazem pedidos desnecessários. Paulo ensinou essa mesma lição em relação a nosso espírito cristão em 2 Tessalonicenses 3:7–10. Nos dias de hoje, o rastro de almas que tentam “viver da igreja” sem trabalhar é uma tragédia.

O QUE AS VIÚVAS DEVEM FAZER?

(v. 5)

As palavras de Paulo proporcionam grandes lições para ajudar os presbíteros a enfrentar com sucesso as situações do seu ministério. Quando uma viúva “não tem amparo”¹⁵, deve esperar “em Deus” (veja Atos 20:32; Colossenses 3:1–4; 1 Pedro 5:6, 7) e confiar na suficiência de Deus através de súplicas e orações (veja 2:1). Quando ela está ciente de uma necessidade, leva-a perante Deus. Isto ela faz “noite e dia”. Embora sua situação a deixe em menos contato com as pessoas, ela pode ter mais contato com Deus.

O QUE AS VIÚVAS NÃO DEVEM FAZER?

(vv. 6, 7)

Uma viúva deve evitar desejos impulsivos de fazer o que quiser da vida entregando-se a “prazeres”¹⁶ (5:6). Seria preciso experimentar a solidão, encarar uma luta diária pela sobrevi-

¹⁰ Piedade (gr.: *eusebeo*) – “reverenciar, adorar... em relação aos pais, respeitar, honrar” (Robinson, p. 307).

¹¹ Recompensar (gr.: *apodidomi*) – “entregar, abrir mão do que pertence ao outro... pagar, liquidar uma dívida, o que é devido... em gratidão [retribuir]” (Thayer, p. 61).

¹² Barclay, p. 124.

¹³ Veja Êxodo 22:22; Deuteronômio 10:17–19; 24:19–21; 26:12; 27:19; Zacarias 7:9, 10; Malaquias 3:5; Atos 6:1–6; Tiago 1:27.

¹⁴ Barclay, p. 125.

¹⁵ Não tem amparo (gr.: *monoo*) – ser “solteiro ou solitário;... sem filhos” (Thayer, p. 418). Esta expressão (“desamparada”; NVI) é a chave para entender o que constituía uma “verdadeiramente viúva”. Paulo estava acrescentando que, ainda que a igreja esteja despreocupada, Deus está sempre atento às nossas necessidades. Portanto, a viúva deve lançar seu cuidado sobre Ele (1 Pedro 5:6, 7; Mateus 6:25–34).

¹⁶ Prazeres (gr.: *spatalao*) – “...viver tumultuoso, luxúria... viver com luxúria...” (Thayer, p. 585).

vência, comer pouco ou até pular refeições para entender como a vida de uma viúva pode gerar uma chama de desejo. Tal desejo de ter um só momento de prazer e abundância (como os outros desfrutam) pode romper barreiras morais e espirituais. Pode-se buscar a manutenção ou satisfação desses desejos solitários de inúmeras maneiras. Todas essas maneiras foram resumidas por Paulo na frase “se entrega aos prazeres”. Salmos 73:2–28 apresenta um paralelo próximo desse tipo de pensamento. No versículo 17 encontramos um ponto decisivo similar ao que Paulo estava sugerindo às viúvas. Ele recomendou a elas uma forma totalmente nova de enfrentar as circunstâncias da vida, e sabiamente lhes prescreveu um caminho que pode oferecer contentamento em vez de remorso.

Paulo nos assegurou que as viúvas que se entregam aos prazeres não encontram descanso da tristeza nem remédio para as tribulações. No lugar disso, a indulgência nos desejos, nos prazeres pecaminosos levarão à morte, estando elas ainda vivas.

As sábias palavras de Paulo às várias faixas etárias e às viúvas não são opcionais; são “mandamentos”. Paulo disse para Timóteo “prescrever” aquelas doutrinas aos irmãos. O bom fruto da obediência é evidente; todos que forem obedientes serão “irrepreensíveis” (gr.: *anepileptos*; 5:7).

UM ALERTA SOBRE A NEGLIGÊNCIA (v. 8)

A seguir, Paulo advertiu Timóteo acerca da seriedade da negligência: “Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente” (5:8).

O perigo de negligenciar até os de casa é grave porque abre as portas para se negligenciar em outras áreas sociais e institucionais. Desconsiderar as necessidades dentro da própria família (sejam elas morais, espirituais ou materiais) pode

ser a negação da fé. Marvin R. Vincent disse que a expressão “negar a fé” encontra-se somente aqui e em Apocalipse 2:13, e acrescentou esta idéia: “A fé demanda obras e frutos. Rejeitando os deveres naturais implícitos na fé cristã, praticamente negamos que possuímos essa fé. ‘A fé não anula os deveres naturais, mas os aperfeiçoa e fortalece’ (Bengel)”¹⁷. Vincent referiu-se a Tiago 2:14–17: “Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?... Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta”. (Observe também Marcos 7:10–13.) A fé bíblica é uma fé que obedece.

Paulo descreveu o *grau* de tal procedimento degenerativo: aquele que negligencia sua família é pior que um descrente, pois um descrente demonstra preocupação para com as necessidades da sua família sem a intenção de seguir Jesus Cristo. O cristão deve seguir ao pé da letra Aquele que Se deu por *todos* — até por Seus inimigos (2 Coríntios 5:14, 15; 1 Pedro 2:21–24).

O CUIDADO DA IGREJA PARA COM AS VIÚVAS (vv. 9, 10)

Paulo identificou a “verdadeiramente viúva” (5:3, 4, 16) para que a igreja soubesse quando “inscrevê-la”¹⁸ (5:9; grifo meu). Paulo usou um termo comum para soldados que, uma vez qualificados, eram sustentados pela nação. Paulo pareceu aplicar esse termo, como observou Vincent, ao conjunto de viúvas que deveriam receber apoio ou sustento da igreja¹⁹. Cuidar das viúvas foi uma das primeiras necessidades existentes dentro da igreja (Atos 6:1–3).

A viúva que podia ser inscrita era uma senhora distinta! A viúva qualificada teve outrora um casamento elogiável; mas encontrava-se, então, sozinha e a idade limitava-lhe a capacidade de cuidar de si mesma (5:9). Acima de tudo, uma viúva sustentada pela igreja precisava ter um registro de serviço que a coroasse de glória (5:10)²⁰.

¹⁷ Marvin R. Vincent, *Word Studies in the New Testament* (“Estudos de Palavras do N.T.”), vol. 4. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1957, p. 260.

¹⁸ Inscrever (gr.: *katalego*)— “...anotar num registro, arrolar (esp. soldados...): diz-se das viúvas que ocupavam um lugar de destaque na igreja... e se encarregavam das viúvas e órfãos sustentados às custas do estado” (Thayer, p. 333).

¹⁹ Vincent, p. 261.

²⁰ Observe a frase “se viveu...” no versículo 10. O “se” no grego é *ei* unido ao indicativo. W. H. Davis salientou que isto projeta “a condição determinada como cumprida” em contraste com outros lugares em que “se” é *ean* unido ao subjuntivo, que declara a condição determinada como não cumprida. Observe o uso contrastante de “se” em Mateus 4:3, 9, onde o diabo usou ambas as formas ao tentar Jesus. No versículo 3, o diabo usou *ei* com o indicativo, dizendo com isto: “Já que você é o Filho de Deus, ordena...” (W. H. Davis, *Beginner’s Grammar of the Greek New Testament* [“Gramática do N.T. Grego para Iniciantes”]. Nova York: Harper & Brothers Publishers, 1923, pp. 68, 88). Se a viúva havia feito tais coisas, a condição estava cumprida.

Ela havia criado os filhos e servido no lar. “Exercitou a hospitalidade” (Hebreus 13:2; 1 Pedro 4:9), servindo a comunidade. “Lavou os pés aos santos” (uma boa obra, não um mandamento para toda a igreja, conforme João 13:3–15), servindo com humildade. Ela “socorreu os atribulados” (Mateus 25:36), servindo com compaixão. De fato, tem uma reputação de ter praticado boas obras. “Viveu²¹ na prática zelosa de toda boa obra.” Uma irmã assim exercerá na igreja uma bela influência para o bem onde quer que sirva.

A JOVEM VIÚVA QUE VACILA E CAI (vv. 11–13)

O enfoque penetrante do Espírito Santo nas fraquezas humanas é visto graficamente na súplica de Paulo para que as viúvas mais jovens evitem o pecado da impulsividade. Ele não queria que as viúvas abandonassem Cristo e o senso comum.

Aqui está uma panorâmica de como uma jovem irmã em Cristo pode reagir quando seu cônjuge, repentinamente, falece. Tendo perdido o companheiro íntimo, ela enfrenta um momento doloroso e de grande precisão de socorro.

1. A perda do marido pode trazer dúvidas ou ressentimentos em relação a Cristo.

2. Ela pode sentir falta de uma companhia masculina.

3. Pode experimentar medo ou culpa devido aos pensamentos frustrantes que está tendo (levando-a a esconder-se de Deus — Gênesis 3:8).

4. Em meio a uma fadiga física e mental, ela pode se tornar ociosa.

5. Pode se sentir isolada da irmandade (por causa de sua tristeza), à medida que se afastam dela pensando: “Vamos dar um tempo para ela ficar só”. A igreja pode simplesmente eliminar os serviços dela ao Senhor, negligenciando dar-lhe res-

ponsabilidades por não quererem incomodá-la.

Por inspiração, Paulo nos alertou contra esses perigos reais. Precisamos ensinar as boas irmãs em Cristo a evitar serem engolidas pelo pecado, quando se deparam com uma tristeza irresistível. Paulo projetou um leque de seis erros sutis que uma jovem irmã pode cometer:

1. Ela pode abandonar o Senhor, tendo “desejos sensuais”²² (NVI), em detrimento da dedicação a Cristo (5:11). A mulher cristã não deve cultivar *desejos maliciosos!*

2. Essas viúvas “anularam”²³ o seu primeiro compromisso”²⁴ (5:12). A jovem viúva pode rejeitar sua disposição para a piedade. Em sua aflição, pode pensar que, diante do cruel rompimento de sua aliança com o companheiro, é justificável que rompa sua aliança com Cristo. Sua confiança no poder e na bondade de Deus passa por uma prova severa, e acaba dando lugar à *negação do divino*.

3. Ela se torna “ociosa” (5:13). Começa a *esquivar-se de deveres* que poderiam ajudá-la a reabilitar-se.

4. Começa a “andar”²⁵ de casa em casa”. Pode começar a vagar e sair para estar só; mais cedo ou mais tarde, porém, isso a leva ao lugar errado! Envolve-se em *atos ou andanças sem objetivo*.

5. Ela entra no campo das “tagarelas”²⁶. A conversa ociosa pode ser estimulada por uma postura de crítica competitiva: “Você não gosta do que estou fazendo, então vou encontrar uma coisa errada no que você está fazendo”. Isso também poderia ser uma máscara de despreocupação para negar a tristeza. Ela se envolve em conversas triviais para escapar da realidade da sua mágoa. Suas *declarações perigosas* mais cedo ou mais tarde ferem a si mesma e/ou a outros.

6. Ela se junta com as “intrigantes”²⁷, *falando o que não deve!* Ela e suas amigas fofoqueiras tentam “cavoucar” notícias escandalosas.

²¹ Viver (gr.: *epakoloutho*) – “...seguir, acompanhar... seguir o exemplo de Cristo... seguir de perto cada boa obra, i.e. ser estudioso de, dedicado a, 1 Timóteo 5:10” (Robinson, p. 266). A NVI diz: “dedicar-se a todo tipo de boa obra”.

²² Desejos sensuais (gr.: *katastreniaio*) – “...sentir o impulso do desejo sexual” (Thayer, p. 337); “...impulso sensual que as aliena de Cristo” (Arndt e Gingrich, p. 420).

²³ Anular (gr.: *atheteo*) – “acabar com... agir em relação a alguma coisa como se estivesse anulada; conseqüentemente privar-se de uma lei de força por opiniões ou atos opostos a ela... rejeitar, recusar, menosprezar” (Thayer, pp. 13–14).

²⁴ Compromisso (gr.: *pistinis*) – “convicção da verdade sobre algo... convicção ou fé com respeito à relação entre Deus e as coisas divinas, geralmente com a idéia inclusa de um fervor santo e confiante nascido da fé e a ela ligado” (Thayer, pp. 512–14).

²⁵ Andar (gr.: *perierchomai*) – “...diz-se de andarilhos, viajantes... navegadores [fazendo um circuito]... ir de casa em casa” (Thayer, p. 502).

²⁶ Tagarela (gr.: *fluvaros de floo*) – “(‘...ferver’, ‘borbulhar’... e como as bolhas são ocas e inúteis, ‘perder-se em conversa vazia e tola’); diz-se de pessoas, proferindo ou fazendo coisas estúpidas... balbuciar... à toa, em vão” (Thayer, p. 655).

²⁷ Intrigantes (gr.: *periergos*) – os que se “ocupam com insignificâncias e negligenciam questões importantes, ocupando-se especialmente com questões alheias...” (Thayer, p. 502).

Que tragédia seria sustentar uma irmã em Cristo enquanto ela se porta dessa maneira terrível e prejudicial. *As palavras de Paulo para termos cautela devem ser lembradas por todas as viúvas e irmãos para que essa postura condenável jamais tome conta de uma irmã que foi ferida pela tristeza da viuvez.*

A ALTERNATIVA PARA A JOVEM VIÚVA (vv. 14, 15)

Em qualquer circunstância, Deus é capaz de mover Seus filhos para uma boa direção. Em vez de entregá-la ao diabo, Paulo forneceu à jovem viúva algumas alternativas práticas.

A jovem viúva pode seguir o impulso natural por um companheiro, casando-se novamente (5:14). No exemplo no versículo 11, ela teria seguido o caminho perigoso e insensato do casamento, em detrimento de Cristo. Aqui, Paulo assegurou à jovem viúva que sua advertência não consistia em privá-la do direito de casar-se (Romanos 7:2, 3), mas se aplicava no caso de alterar sua motivação para o casamento, conforme o versículo 11.

Ela deve “criar filhos”, pois a perda de um ente amado não deve gerar nela medo de trazer vida ao mundo nem de partilhar o amor em família novamente.

O serviço que ela presta a Cristo pode conti-

nuar sendo feito, desde que ela siga a admoestação de Paulo, sendo “boa dona de casa”. A ERC diz que ela deve “governar a casa”. Isto não entra em conflito com a afirmação de Paulo de que o marido é o cabeça da mulher (Efésios 5:23, 24) mais do que a reivindicação de Cristo possuir toda a autoridade (Mateus 28:18) contradiz o comentário de Paulo de que Cristo não está acima de Deus (1 Coríntios 15:23–28). Como afirmou Paulo em 1 Coríntios 11:3, o governo da mulher não é sobre o marido, mas sua tarefa é trabalhar para manter o lar em ordem e bem organizado. Educar os filhos e cuidar do lar não são tarefas do marido somente.

A liderança da mulher no lar tem um alvo digno: que o inimigo — o diabo e seus ajudantes (“o adversário”) — não ganhe o controle. A viúva deve fazer sua parte para que ao inimigo não seja dada oportunidade de “maledicência”²⁸ contra ela. (Observe Tito 2:8; 1 Pedro 2:11, 12; 3:15–17.)

Se os princípios de Paulo no capítulo 5 forem honrados, não acontecerá de filhos ou netos abandonarem seus entes queridos, entregando-os aos cuidados da igreja. Se todos seguirem os princípios de Paulo, a igreja ficará livre para socorrer as que são verdadeiramente viúvas e jamais correrá o perigo de não cumprir seu dever para com os necessitados (veja 2 Coríntios 8:13–15; Gálatas 6:2–5).

Lição 16 5:17–25 Uma Consideração Especial pelos Presbíteros

Paulo ofereceu sugestões esplêndidas aqui para os irmãos que prestam um serviço singular na igreja. Os presbíteros, ou bispos, têm sido muitas vezes negligenciados nesta era, e muitos deles têm negligenciado servir como Paulo sugeriu aqui. Com base nas instruções inspiradas de Paulo, precisamos corrigir essas questões para nos conformarmos às diretrizes dadas pelo Espírito de Deus.

O SERVIÇO ESPIRITUAL A SER PRESTADO (v. 17)

Paulo começou dizendo: “Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino” (5:17).

O presbítero eficaz é aquele que “preside”²⁹ bem. Na igreja não há lugar para presbíteros ditadores ou egotistas, nem para pastores jactanciosos que relacionam “presidência” ao poder de votar contra aquilo que lhe aborrece. Ele não tem o “poder do veto” para fazer parar qualquer boa obra conforme queira. A autoridade do presbítero para governar requer dele atenção e assistência diligentes àqueles que estão sob os seus cuidados. Como o Pastor Principal de nossas almas (1 Pedro 2:25; 5:4; Mateus 20:26–28), o presbítero governa ministrando em favor dos interesses daqueles que estão sob sua responsabilidade. Paulo alistou várias maneiras do presbítero presidir:

(1) Ele governa “bem”. Que termo rico para identificar o espírito daquele que serve! “Bem”

²⁸ Maledicência (gr.: *loidoiria*) – “...abuso verbal...”; a viúva não deve “dar ao inimigo ocasião para a crítica” (Arndt e Gingrich, p. 480).

²⁹ Presidir (gr.: *proistemi*) – “...colocar-se a frente de; presidir... ser um protetor ou guardião; dar assistência... cuidar de, dar atenção a” (Thayer, pp. 539–40); “...ser diligente em, praticar, manter” (Robinson, p. 620).

implica excelência, justiça e honestidade. Sugere serviço nobre, irrepreensível. Sem qual dessas qualidades um presbítero poderia ficar?

(2) Ele “se afadiga”³⁰. Que abençoada é a congregação que tem presbíteros que servem assim a irmandade!

(3) Ele se afadiga “na palavra”³¹. Ele fica cansado e até exausto no trabalho de presbítero. A expressão “na palavra” parece implicar a fala de uma pessoa. Uma expressão como “fortalecendo os discípulos com muitas exortações”, em Atos 20:2, poderia então ser bem traduzida por “exortando-os muito com a palavra...” Se esta última idéia estiver correta, o presbítero fica exausto por causa de seu labor (estudo) na Palavra. Se a primeira idéia (na palavra ou no ato de falar) for a mais apropriada, o presbítero fica exausto por falar e aconselhar os irmãos. Ambas as idéias demandam que ele seja um estudante cuidadoso da Palavra (1 Pedro 4:11).

(4) Ele se afadiga “no ensino”, ficando cansado, esgotado e exausto por partilhar a verdade e desafiar as almas carentes com essa verdade. Esse tipo de serviço não pode ser realizado simplesmente em se “vivendo uma boa vida”. Precisamos de presbíteros que estejam abarrotados das Escrituras e se afadiguem no trabalho efetivo de partilhar a Palavra com outros, em particular ou publicamente.

“Afadigar-se na palavra e no ensino” faz um paralelo com o procedimento de Paulo entre os presbíteros efésios. Disse ele mais tarde: “jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa”, dando-lhes um exemplo de como deveriam servir como presbíteros (Atos 20:20, 35).

O ESPÍRITO DE APOIAR OS IRMÃOS (vv. 17, 22)

Os presbíteros que trabalham como Paulo descreveu com certeza são “merecedores”³² de

³⁰ Afadigar-se (gr.: *kopiaio*) – “...ficar cansado, esgotado, exausto (com trabalho, deveres ou aflições):... diz-se dos esforços laboriosos dos mestres em proclamar e promover o reino de Deus... 1 Timóteo 5:17... 1 Tessalonicenses 5:12... 1 Timóteo 4:10” (Thayer, p. 355).

³¹ O termo grego *logo* traduzido por “palavra” aqui é o mesmo (“a palavra”) que aparece em Colossenses 3:17; 1 Timóteo 4:12 e Tiago 3:2. “A... referência aqui [é] à constante expressão *falar* ou *pregar a Palavra* ou *a palavra de Deus*” (W. Robertson Nicholl, *The Expositor's Greek Testament* [“Exposição do Testamento Grego”], vol. 4. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1961, p. 134).

³² Merecedor (gr.: *axios*) – “...de peso, valor semelhante... diz-se de valor, preço... digno de ser comparado com algo... que merece... conveniente, justo... devido” (Robinson, p. 66).

³³ A palavra grega *time* foi traduzida por “honra” no versículo 3, exceto aqui ela deve ser *dobrada* para o presbítero merecedor.

³⁴ Don DeWalt, *Paul's Letters to Timothy and Titus* (“Cartas de Paulo a Timóteo e Tito”). Joplin, Mo.: College Press, 1961, p. 105.

dobrados honorários³³” (5:17). Há várias opiniões quanto ao que significa os presbíteros receberem “dobrados honorários”. A expressão pode significar qualquer uma das seguintes opções:³⁴

1. Pagamento dobrado
2. Honra mais salário
3. Duas vezes o pagamento das viúvas de sessenta anos de idade
4. Duas vezes o pagamento dos diáconos
5. Honra como um homem mais velho e honra como um presbítero
6. Honra como um irmão e honra como um presbítero
7. Uma consideração especial devido à posição e ao trabalho — o que incluiria remuneração

Os itens 2 e 7 desta lista devem ser considerados com base no contexto que estamos estudando. Esses irmãos são “merecedores”.

Quando um presbítero “se afadiga” (vv. 17, 18)

No empenho de restaurar o plano divino para a igreja sob e através de Cristo, surgem duas necessidades: 1) temos de prover treinamento especializado e adequado para que haja homens capacitados a “afadigar-se na palavra e no ensino”. 2) Quando existe uma pessoa preparada para esse grandioso trabalho (geralmente um evangelista treinado e aposentado, que se dedica a trabalhar com um rebanho), devemos oferecer apoio para que ele tenha tempo e recursos para servir.

Encontramos no Novo Testamento instruções tanto para o apoio de presbíteros como para o apoio de evangelistas (veja 1 Coríntios 9:13, 14; Gálatas 6:6; 1 Timóteo 3:3; Tito 1:7; 1 Pedro 5:2).

O contexto de 5:17 e 18 fornece provas de que o apoio financeiro aos presbíteros “que se afadigam na palavra e no ensino” deve ser dado:

1. A construção gramatical demanda isso. A expressão é “ser considerado merecedor”; ou seja, devemos pedir nas orações e tomar providências para que os presbíteros recebam “dobrados honorários”.

2. Paulo fez uma citação: “Pois a Escritura declara: Não amordaces o boi, quando pisa o trigo” (5:18; veja Deuteronômio 25:4). Ele usou essa ilustração em 1 Coríntios 9:9–14 para provar ser justo sustentar um pregador quando ele prega a Palavra.

3. Paulo acrescentou: “O trabalhador é digno do seu salário” (5:18), o que remete a pagamento. O apóstolo deixou implícito que pagar um trabalhador é bíblico. Sabemos disso agora, porque Paulo escreveu isso! Mas Jesus usou a mesma expressão em Lucas 10:7. O Antigo Testamento, a princípio, ensinou isso, e Paulo e Jesus também ensinaram a mesma coisa.

Quando um presbítero peca (vv. 19, 20)

Observe os fatores envolvidos no que se refere ao espírito que precisamos ter para com o pecado entre os irmãos.

Em primeiro lugar, não devemos estar ansiosos para acusar ou ouvir acusações (5:19). Algo está psicologicamente distorcido numa pessoa que se alimenta de “mexericos suculentos” ou deleita-se em ouvir o último comentário crítico sobre outra pessoa. Precisamos seguir os procedimentos bíblicos e aprovados pelo senso comum. Devemos sempre exigir testemunhas para as acusações levantadas. Isso evita que a história aumente. Uma expressão ou palavra acrescentada num momento de emoção pode alterar uma história e mudar a conclusão que será traçada quanto ao veredito do ato praticado. A exigência de testemunhas pode evitar a discussão de idéias irrelevantes ou sem importância (veja 5:21). Isso também evitará a circulação de falsas acusações contra um presbítero.

Em segundo lugar, precisamos ter certeza de que o pecado não está sendo ignorado (5:20). Paulo escreveu sobre os que “vivem no pecado”. As palavras do apóstolo, no *presente* do participio ativo, indicam o pecado praticado naquela ocasião, ou uma ocorrência atual de pecado³⁵. Isso poderia se referir a um pecado recente não corrigido ou um caso de alguém viver em pecado.

Em vez de ignorar o pecado, devemos “repreender”³⁶ o pecador. Observe que não se trata de algum aborrecimento pessoal, mas um caso em que um pecado específico é exposto (veja Mateus 18:15). É possível abrir a Bíblia durante uma visita; pois a Palavra de Deus é o padrão para declarar qualquer erro que tenha sido cometido. Opiniões e pareceres pessoais não ditam as regras numa conversa desse gênero.

Em terceiro lugar, precisamos ter certeza de que a reação diante do pecado fará com que todos “os demais temam”. Após o pecado de Ananias e Safira ser tratado na igreja em Atos 5:1–11, “sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos quantos ouviram a notícia destes acontecimentos”.

Quando um presbítero é escolhido (vv. 21, 22)

Ao colocarmos em prática esses princípios de Paulo, estamos atuando juntamente com Deus, Cristo e os anjos eleitos, que constituem o público superior. Paulo apresentou as características dos que estão envolvidos na escolha e nomeação do presbitério.

1. A pessoa deve ser justa: “que guardes estes conselhos, sem prevenção”³⁷ (5:21). Essa não é hora para “eu posso imaginar” nem “aqui está o que provavelmente aconteceu”. Rapidamente, conclusões infundadas geram tudo menos justiça e amor aos que estão sendo avaliados.

2. A pessoa deve ser imparcial: “nada fazendo com parcialidade”. O evangelista em especial pode ser pressionado a ver uma questão pelo “ângulo” de alguém. Amigos íntimos podem querer justificar o pecador, enquanto outros irmãos podem ter esperado aquela oportunidade para desabonar o irmão acusado. Ser completamente imparcial *deixando a verdade se manifestar e guiar a todos* é o único caminho seguro.

3. A pessoa não deve ser impetuosa: “A ninguém imponhas precipitadamente as mãos” (5:22). Embora fossem os membros que geralmente escolhiam os presbíteros (veja Atos 6:1–6), eram os apóstolos ou evangelistas que, nos tempos do Novo Testamento, faziam a nomeação (ou consti-

³⁵H. E. Dana e J. R. Mantey, *A Manual Grammar of the Greek New Testament* (“Manual de Gramática do N.T. Grego”). Nova York: Macmillan Co., 1948, p. 230.

³⁶Reprender (gr.: *elegcho*) – “...condenar, refutar, rebater, geralmente com uma sugestão da vergonha da pessoa acusada... trazer à luz por meio de condenações, expor... usado em relação à exposição e refutação de falsos mestres do cristianismo, Tito 1:9, 13... achar falta em, corrigir... repreender severamente com palavras... admoestar, reprovar... chamar para prestar contas, mostrar a falta de alguém; exigir uma explicação” (Thayer, pp. 202–3).

³⁷Prevenção (gr.: *prokrima*) – “...uma opinião formada antes dos fatos serem conhecidos, um pré-julgamento, um preconceito” (Thayer, p. 540).

tuíam). Isso poderia incluir a imposição de mãos (veja Atos 13:1-3; 1 Timóteo 4:14)³⁸. Tito, como evangelista, foi convocado para fazer isso em Tito 1:5³⁹. Vez após vez, nomeações apressadas têm resultado em caos, confusão ou decepção quase imediata que se prolongam por alguns anos (veja Mateus 7:20).

Se há um momento que exige medidas bíblicas, esse momento é certamente quando homens estão sendo escolhidos e nomeados para “velar por nossa alma, como quem deve prestar contas” (Hebreus 13:17).

4. A pessoa deve ser cuidadosa para não “se tornar cúmplice de pecados de outrem”. Corrigir o pecado pode levar a pecar (Gálatas 6:1, 2). É triste quando irmãos começam a reprovar uma pessoa e acabam sendo objetos da própria reprovação (veja Romanos 2:21-24). Paulo, num só verso, identificou sucintamente o tipo de pessoa que está qualificada para admoestar ou reprovar outros (observe atentamente Romanos 15:14).

5. A pessoa deve ser um exemplo: “Conservate⁴⁰ a ti mesmo puro”. Aqui está a verdadeira chave para prestar um julgamento justo e fiel nessas questões. (Veja Tito 1:15, 16.)

Se os homens responsáveis pela escolha do presbitério verdadeiramente se conservarem puros nessas cinco características, nenhum julgamento falso será anunciado e só irmãos qualificados serão nomeados!

UM CONSELHO ENTRE PARÊNTESES PARA A SAÚDE DE TIMÓTEO (5:23)

Qualquer evangelista que faz tudo o que é preciso fazer enfrenta pressão, estresse e provações na área da saúde. Paulo, conhecendo Timóteo como a um filho, ofereceu algumas sugestões práticas para que o rapaz resistisse aos futuros dias de trabalho.

No versículo 23 Paulo fez a seguinte recomendação: “...usa um pouco de vinho [gr.: *oinos*], por causa do teu estômago e das tuas freqüentes enfermidades”. *Oinos* poderia se referir a vinho fermentado, como é evidente em Romanos 14:21

ou Efésios 5:18, ou poderia se referir a vinho não-fermentado, como é evidente em Marcos 2:22 (gr.: *oinon neon* — vinho novo) e em João 2:3. A mesma palavra é usada em 1 Timóteo 3:8 e Tito 1:7, onde é feita uma advertência contra o uso excessivo de vinho ou a escravidão a ele. Independentemente do tipo de vinho que Paulo mencionou, não era o *abuso* mas o *uso apropriado* dele que estava em discussão aqui.

Em algumas nações de hoje, beber água não-fervida é um convite a disenteria e outras enfermidades. O vinho tem se livrado dessas impurezas devido ao seu processo de preparação. Tendo isso em mente, observemos o que Paulo estava dizendo e o que ele *não* estava dizendo.

Aqui está uma lição positiva! O *uso correto* do vinho é apresentado como uma sugestão inspirada de se fazer o possível para curar enfermidades físicas. Paulo não só mencionou o estômago de Timóteo mas insistiu em que ele fizesse alguma coisa pelas freqüentes enfermidades. A declaração de Cristo em Lucas 5:31 de que “os sãos não precisam de médico, e sim os doentes” confirma que o extremismo de recusar atendimento médico não se harmoniza com o ensino de Cristo nem a prescrição de Paulo a Timóteo. Esconder-se de um problema não ajuda a resolvê-lo. A demora pode ser perigosa. Tiago 5:14 comprova que, independentemente da visão que se tenha do assunto, quando alguém está doente, algo deve ser feito para sanar o problema. *Alguns grupos religiosos dizem que se você vai a um médico, não tem fé em Deus; isto é antibíblico.*

Uma lição negativa também é dada aqui. Alguns abusam dessa passagem, aplicando-a para justificar o consumo de álcool de formas variadas. Vamos, então, responder honestamente as seguintes perguntas:

1. Quem insiste em beber vinho por causa dessa passagem parou de beber água? Leia o versículo atentamente.

2. Quem tenta justificar a ingestão de vinho com base nesse versículo sempre pára após beber “um pouco de vinho”? Se não pára, estará

³⁸ A palavra “constituir” (do grego *cheirontoneo*) em Atos 14:23 significa nomear ou eleger com uma mão estendida (Thayer, p. 668).

³⁹ A *Re-Evaluation of the Eldership* (“Uma Reavaliação do Presbitério”) por Dayton Keese (Abilene, Tex.: Quality Publications, 1967, pp. 57-63), dá uma cobertura mais completa sobre a nomeação e “a imposição de mãos”.

⁴⁰ Conservar (gr.: *terei* é presente do imperativo ativo de *tereo*) – “manter-se vigilante, guardar-se... segurar, reservar, preservar, proteger... observar, cumprir, prestar atenção a... aquele que guarda no coração os meus feitos” (Arndt e Gingrich, pp. 822-23).

obedecendo ao que Paulo disse a Timóteo?

3. Quem tenta justificar a ingestão de bebidas com base nesse versículo *só bebe vinho* (não bebe uísque, cerveja nem outras bebidas alcoólicas)?

4. Quem tenta justificar a ingestão de bebidas com esse versículo *“usa um pouco de vinho por causa do [seu] estômago”* ou das *“freqüentes enfermidades”*?

Vivemos num tempo em que muitos remédios podem ser tomados para nossas enfermidades, sem que isso gere influências maléficas nem levante questões conflitantes. O cristão deve viver de modo que nada de mal se diga a respeito dele (veja 2 Coríntios 8:20, 21; 1 Coríntios 10:28–33; 1 Pedro 3:15–17; Romanos 14:16, 21). Quem deseja viver dessa maneira, reconhece que bebidas fortes (vinho ou similares) são *totalmente desaconselháveis!*

AS CONSEQÜÊNCIAS DO PECADO SÃO MALÉFICAS E INEVITÁVEIS (5:24, 25)

Quer um pecado seja notório de início, quer se manifeste só mais tarde, *não podemos escapar do fato de que nossos pecados serão conhecidos* (5:24; veja Números 32:23). Sabendo que alguns pecados “são notórios”, temos de investigar os fatos e evitar decisões e atitudes apressadas (5:22). Não permita Deus que façamos “manobras para encobrir” erros diante de Seus poderosos olhos (Hebreus 4:12, 13) e prejudicar uma irmandade que, inevitavelmente, descobrirá o erro mais tarde (5:25b).

As tendências impulsivas para pecar foram mencionadas por todo este capítulo (5:6, 11–13, 20–22). A lição de Paulo, em suma, é que onde houver pecado, precisamos pensar como José (Gênesis 39:9) e orar como o salmista orou (Salmos 19:12–14).

Lição 17 6:1, 2 Considerações quanto aos Escravos e Senhores

O cristianismo pode entrar em qualquer cultura e misturar pessoas diferentes, envolvendo-as num relacionamento funcional e até feliz (Gálatas 3:26–28). Um dos maiores testes que ele enfrentou no primeiro século foi a prática cultural dominante da escravidão. Até nessa área Paulo traçou um caminho louvável para os cristãos seguirem.

A REAÇÃO

Os servos ou escravos devem “considerar dignos de toda honra o próprio senhor” (6:1). Eis aqui novamente a palavra “honra”⁴¹ (5:3, 17). Honra aplica-se aqui “àquele que excede os outros em importância ou hierarquia”. Efésios 6:5–8 salienta como essa honra pode ser mostrada e o que está incluso nela. É aí que acontece o andar uma segunda milha (veja Mateus 5:38–42), onde a devoção à lei superior do Senhor transcende as regras sociais vigentes. Esse tipo de serviço é belo. Nunca duvide de quem está no comando quando *se vai além* do que foi exigido para realizar um feito piedoso ou prestar um serviço como Cristo (Romanos 12:20, 21).

A RAZÃO

A exigência bíblica de andar uma segunda milha é justificável. Devemos servir dessa maneira para que “o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados”⁴². A Bíblia mostra três formas de se reagir para que o nome de Deus não seja blasfemado. (Veja Salmos 74:18–23.)

Precisamos reconhecer que podemos proceder de modo a trazer desonra para o nome de Deus e a doutrina que pregamos. O fato de Deus permitir que trabalhemos com Ele deve nos fazer trabalhar de modo a honrá-IO (1 Coríntios 3:9; Mateus 5:16; 1 Timóteo 2:1–4; 4:12–15) e ornarmos Sua doutrina (Tito 2:10).

AS RECOMPENSAS

As exigências justificáveis de Deus podem operar maravilhas no cenário social, se as colocarmos em prática. Um escravo ou servo não deve tratar com desrespeito⁴³ seu senhor fiel. Ambos partilham os benefícios⁴⁴ de estar em Cristo, o qual deu-Se pelos dois (2 Coríntios 5:14, 15; Filemom 15–20).

⁴¹ Honra (gr.: *time*) – A parte da definição de Thayer aplicável especialmente aqui é “a honra daquele que excede em importância os outros... 1 Timóteo 1:17; 6:16 ... a honra que se tem por causa de posição ou *status* do cargo ocupado, Hebreus 5:4” (p. 624).

⁴² Blasfemar (gr.: *blasfemeo*) – “...falar mal de... difamar, caluniar” (Robinson, p. 128). Veja 2 Timóteo 2:20, 21; Ezequiel 20:24–27; Tito 2:5; 2 Samuel 11:4, 5, 14–17; 12:13, 14.

⁴³ Tratar com desrespeito (gr.: *katafromeo*) – “...pensar pouco de... olhar com menosprezo, pensar levemente de, desprezar... negligenciar, não se importar com... 1 Timóteo 6:2” (Robinson, p. 390).

⁴⁴ Benefício (gr.: *euergesia*) – “...fazer bem, boa conduta... benefício feito a outro” (Robinson, p. 302).

A importância prática do que Paulo estava dizendo é mais evidente quando observamos essas palavras escritas por Barclay:

Havia algo em torno de sessenta milhões de escravos no Império Romano. Simplesmente por causa desse número os escravos eram sempre considerados inimigos em potencial. Em havendo uma revolta de escravos esta era suprimida com força inclemente, pois o Império Romano não permitia a ascensão dos escravos. O escravo fugitivo que fosse pego ou era executado ou era marcado com ferro na testa com a letra F de *fugitivus*... E. K. Simpson escreve sabiamente: “A campanha espiritual do cristianismo fatalmente estaria comprometida se mexesse nas brasas apagadas do ódio entre as classes, reacendendo as chamas de um fogo consumidor, ou se instaurasse um refúgio para escravos fugitivos no seio de seu movimento”. Seria fatal para a igreja incentivar escravos a uma revolta e rebelião, levantando-se contra seus senhores. Isso teria simplesmente causado uma guerra civil, assassinatos em massa e o completo descrédito da Igreja.⁴⁵

Em contraste com o que William Barclay e E. K. Simpson apresentaram como fatores geradores de um caos, Paulo deu um belo exemplo de como as Escrituras nos guiam nas arenas sociais em que abusos são comuns. Em vez de empenhar-se em “condenar o sistema”, os princípios divinos moldam as pessoas a qualquer sistema, uma vez aderido, gera um relacionamento funcional e com o qual se pode conviver. Até a relação mestre-escravo é tolerável e eficaz se ambas as partes manifestam características piedosas⁴⁶. *Alguém se sentiria diminuído por ser escravo do Salvador de todas as pessoas?*

RESUMINDO

Que mensagem Paulo deu em 5:1—6:2 sobre as diferenças de idade, relações, responsabilidades, estresses e estruturas sociais, serviços espirituais e seduções do pecado! A caneta inspirada de Paulo moveu-se com maestria, desafiando, abrاندando, misturando e edificando irmãos em todas as relações humanas que a vida oferece! ☺

⁴⁵ Barclay, p. 141.

⁴⁶ Veja 1 Coríntios 6:19, 20; Romanos 12:1; 1 João 3:16, 17; Gálatas 6:2; Efésios 2:8–10; Lucas 9:23.